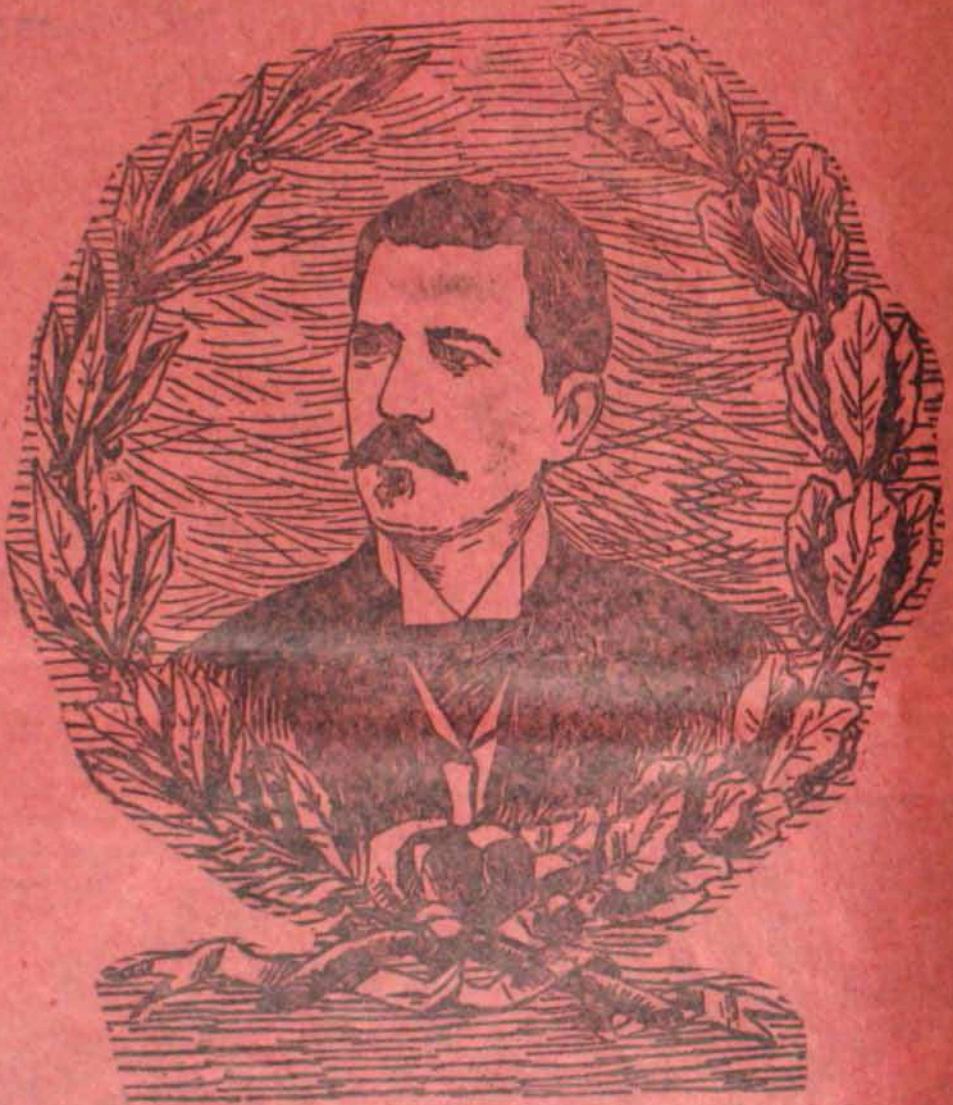


A' Bibliotheca Publica



FOLHA ROSEA

NOSSOS GRANDES HOMENS



Dr. Veneslan Braz, Presidente da Republica

EXPEDIENTE

ANNO I 1915 NUM. 2

Florianopolis, 5 de Dezembro

Publicação quinzenal

Commissão de Redação:

Director—Hidelino Juvenal  
Secretario—João Melchias

Collaboradores:

Professor Amphilóquio Pires,  
Almeida Coelho,  
Nicolau Nagib Nahas,  
Crispim de Freitas Junior,  
Nelson Gama,  
Celso Coelho,  
João Pajva,  
Agricola Guimarães,  
Geraldino Azevedo.

HISTORIA DE UM BEIJO...

Tarde calma e romantica. Céu limpo, azulado.

Hilda e Paulo debruçados, sós, na amurada do varandão que dava para o jardim, entretinham-se presenciando os doirados colibris enamorados, que, rufando as azas, viuham de longinquas plagas oscular a corola das esbeltas e mimosas florsinhas, e sugar-lhes o mel dulçuroso.

Paulo disse-lhe invejar a vida alegre e feliz dos passarinhos; disse mais que o seu coração pulsava fremente de amor pela joven. E essa, fascinada pela belleza e gentis maneiras do mancebo, confessou-lhe que o seu coração

estava tambem envolto neste mysticismo.

E ambos olharam-se terna e demoradamente; fallaram depois novamente sobre esse "balsamo celeste que fecunda o humano coração", segundo o pensar de Julio Dantas.

—Juro Paulo, que a amizade que te consagro, é pura, verdadeira e eterna, disse-lhe Hilda meigamente.

Mas, Paulo fingindo não acreditar, respondeu:

—Quero que me deis uma prova evidente do teu amor. Si é verdade tudo o que acabas de preferir, consente ao menos, que osculle nas tuas faces criminadas: o selo de minha prematura amizade...

Ella corou e baifoçando a loura cabecinha, disse pressurosa:— Não.

—Porque?! (perguntou o mancebo). Não presenciastes neste momento, que os colibris enamorados beijavam demorada e secretamente as flores do jardim de tua choupana? Disseram ellas porventura alguma cousa?! Não vêdes que tua boa mãesinha ao deitar-se oscula em tuas faces muitos beijos?!

—Ah! Paulo, aquelles traduzem uma amizade tão profunda, um sentimento tão nobre que não podes imaginar a impressão que fica dentro de meu coração. Mas existem beijos que traduzem verdadeira amizade, e beijos cheios de illusões, que encerram mysterios muy profundos.

Judas beijou as faces do meigo e doce Nazareno, e no entanto aquelle beijo cruel e nefando encerrava a Dor, o Martyrio.

E' bem verdade que leio no teu semblante o amor que me consagras, mas, bem vêdes que sou orphã. Si amanhã deixasses desvanecer esse amor, eu choraria arrependida de ter depositado em ti, tamanha confiança...

—Hilda! Hilda, então porventura serei um perverso?! A minha palavra está vinculada na minha honradez. Cré na

minha sinceridade. Amar-te-hei até a Eternidade. Além da Eternidade, porque o dia em que paralyzarem-se as pulsações do teu coração, eu tombarei também inerte, sem vida, e nossas almas, quizes pom-binhos felizes, virão todas as tardes ruflando as azas, poisar nas aléas floridas desse jardim ..

Hilda triste e lacrimosa, deixou cabir sua loura cabececinha nos hombros de Paulo, e este louco de desejo uniu longamente os seus labios nos labios rosados da formosa joven.

O sol no Poente deixava transparecer os ultimos raios de luz.

*Ildefonso Juvenal*

Acha se completamente restabelecido da enfermidade que o deteve ao leito por alguns dias, o nosso distincto collaborador Celso Coelho.

EU SEI... EU VEJO... EU SINTO...

A' alguém

Eu sei que vais partir em busca de outras plagas,  
Aonde fruir possas a tua mocidade,  
Em sublime gozar. Deixando sobre as vagas,  
As notas merecurias, tristes da saudade...

Eu vejo, eu vejo alem, naquelles vastos mares,  
Em que mil barcarolas, n'um girar insano,  
Conduzem passageiros cheios de pezares,  
Sentindo da saudade o golpear tyrano.  
Eu vejo na Natura, o manto da tristeza;  
Eu vejo, eu vejo tudo e tudo sem belleza...

Eu sinto perpassar na minh'alma dorida  
A dôr que assassina um coração bem triste,  
Por ver-te bem além, gozando de outra vida  
O amor sublime e doce que ainda em mim existe.  
Eu sinto, eu sinto, oh! Deus bondoso e puro,  
Eu sinto interrompida a estrada do futuro...

Eu sei, eu vejo, eu sinto neste mundo vago,  
Bem cheio de illusões e de atroz mysterio.  
Qual cygne abandonado em um ameno lago;  
Eu sei, eu vejo eu sinto bem perto o cemiterio,  
Onde esta minh'alma vas buscar conforto,  
Onde irei deixar meu coração já morto,  
E onde heide encontrar, enfim repouzo ameno,  
Unindo o peito meu a) meigo Nazareno...

Nicolau N. Nahas.

«O REVERBERO»

E' este o titulo de um brilhante organ litterario, que surgiu á luz da Imprensa na culta cidade de Theresina.

Dirigido por uma tri'de de moços amantes das letras, «O Reverbero» apresenta-se chamando a mocidade conterranea á senda da intellectualidade.

Agradecendo a visita do novel orgão

Piahyense, almejamos-lhe longa vida, e daqui deste recanto sulista vivamente applaudimos tão nobre idéa.

«A COMARCA»

No dia 21 de Novembro, na Palhoça, surgiu um novo defensor dos direitos commerciaes, industriaes, enfim de tudo quanto se relaciona ao engrandecimento d'aquelle futuroso logar.



Eil-a surgindo por detrás dos montes,  
Com brilho vivo, bello, encantador;  
Seus raios reflectindo sobre as fontes,  
Clarão que brilha, com divinal fulgor!...

Da noite escura é a chamma peregrina,  
Que fulgura subtil no firmamento,  
Qual pyrilampo em rosa purpurina,  
Qual no peito o florir do sentimento!

Aquella calma brilha na amplidão,  
No azul do vasto e bello firmamento;  
Outra brilha na alma e coração,  
Luminosa! e o fanal, estrella do pensamento!...

João Melchisedes de Souza.

### A LUA

«—o—»  
Surgiu hoje a luz da publicidade nesta Capital, o jornal «O Imparcial», sob a competente direcção do nosso intelligente conterraneo sr. Amphilquio Gonçalves.

Entre as innumeradas pennas que collaboram no novel collega, salienta-se a do esperançoso poeta conterraneo sr. Trajano Margarida.

Fellicidades e vida longa deseje-lhe a «Folha Rosea».

—o—

Os nossos agradecimentos pela honrosa visita, acompanhados de votos de prosperiedades.

\*\*\*\*\*

### SCISMA FES!

Ao meu distincto amigo

Octavio Costa.

No leito auri-purpureo do poente  
Já tomba Phebo, vai findando o dia,  
No campanario alem, com voz plangente  
Soluça o velho sino Ave Maria!

Vem a noite estendendo lentamente  
O estrellejado manto á phantasia,  
Pende o poeta a fronte tristemente  
Nesta hora de saudade e nostalgia.

O que o faz viver tão triste assim,  
Se ainda está na flor do mocidade  
Póde viver tranquillo e satisfeito?!

Ou é talvez paixão, descrença, enfim,  
Talvez algum vesuvio de saudade  
Ardendo sem cessar dentro do peito!...

Cannasvieiras,

Geraldino AZEVEDO.

COMMENTANDO...

Ao sr. Correspondente do jornal «O Albor» da Laguna.

Todo homem de bom senso que ler a descripção das homenagens prestadas ao saudoso Conselheiro Mafra, no jornal «O Albor, da Laguna, não deixará de reprovar a vossa delicadeza, ao deparar com este trecho:

«Da saccada da Pensão Familiar fallou o PRETO Ildefonso Juvenal!!!

Não, meu caro, os tempos da Escravidão já se foram.

E' preciso que o sr. saiba que depois que rasgou-se esse nefando véu dos horisontes de nossa Patria, todos são iguaes perante as Leis; por isso devemos respeitar essas sublimes palavras: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, ideal do Povo culto; do Povo Nobre.

Admirou-se talvez de ter este seu criado feito uso da palavra?!

O senhor não saberá por ventura, que Conselheiro Mafra batalhou pelo bem geral de todos os Catharinenses, e eu sou Catharinense?!

O senhor viu-me mettido em roupa de lã, entende pois, que eu seja algum carneiro, não?!...

Orgulho-me de ser homem de cor, nesta hora em que o nobre correspondente demonstrou a imperfeição do seu ser.

Na minha juventude, além da esmerada educação paterua que recebi, o bondoso mestre escolar fazia-me ler com bastante attenção, e gravar bem na memoria esse trechosinho de Hilario Ribeiro:

\*As boas maneiras cercam-nos de sympathias e affeições, grangem a estima e o respeito; differentemente da impolidez e grosseria que incorrem no desagrado geral e dão a medida de um espirito pouco educado.

O sr. correspondente é contrario a pensar do mestre Hilario, não?!

Sí, não ouviu dizer ainda que: «a urbanidade, a cortezia, as boas maneiras, acham facil entrada em todos os peitos, ao passo que a descortezia fecha portas e corações,?!

Cada vez mais, fico convicto da existencia de pessoas, que duvidam destas palavras do Diviso Mestre ao Homem: —«O's pó e em pó tornarás».

O nobre correspondente deve deixar esse pensar futil, e procurar ler attentiosamente os «Elementos de Educação Cívica e Moral» de Hilario Ribeiro...

*Ildefonso Juvenal.*



UM POUCO DE HUMORISMO:

—Então S. Exa. disse que, "quasi" mandou dois g'ndarmes prender o orador?!

—Disse, mas caçoando...

—Ora, que foi caçoando eu sei perfeitamente, mas...

—Mas... o que?

—Seria um phenomeno, um caso raro que despertaria a attenção de todo o Universo, e todo aquelle que tem a ventura de despertar a attenção de todos os habitantes do iglobo terraqueo, não pode deixar de ser um immortal na Historia da Humanidade...

Acha-se entre nós o sr. Manoel Miranda, redactor do jornal a "Gazeta" de Tijucas, que ha bem pouco tempo, semeou espinhos na estrada auri-rosada da litteratura, afim de que os "novos" recuassem no meio da jornada.

NOSSOS GRANDES HOMENS



Marechal Hermes da Fonseca, ex-Presidente da Republica